



Nesta Edição

1 Introdução.....	1
2 Mapas de qualidade do ar no estado do Rio Grande do Sul	2
2.1 Monóxido de Carbono (CO).	2
2.2 Óxidos de Nitrogênio (NO _x).	2
2.3 Ozônio (O ₃).	3
2.4 Material Particulado (MP _{2,5}).....	4
2.5 Qualidade do ar em Porto Alegre	6
3 Dados epidemiológicos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	6
4 Mapa de focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul	7
5 Medidas de proteção ambiental.....	8
6 Medidas de proteção pessoal	9
7 Notícias	9
Referências.....	10
Expediente	10

1. Introdução

O Boletim Informativo da Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada e Qualidade do Ar do Rio Grande do Sul – VIGIAR foi criado em 27 de abril de 2009 e é publicado mensalmente. Têm como objetivo informar e orientar quanto aos riscos à saúde decorrente das condições atmosféricas, recomendando ações de proteção, promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados aos impactos atmosféricos.

Os dados do monitoramento da qualidade do ar foram obtidos no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) através de modelagem de dados observacionais e de Sensoriamento Remoto (Modelo CCATT-BRAMS). O padrão de qualidade do ar estabelecida foi o do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 506/2024 para os poluentes: monóxido de carbono, dióxido de nitrogênio, ozônio e material particulado fino 2,5.

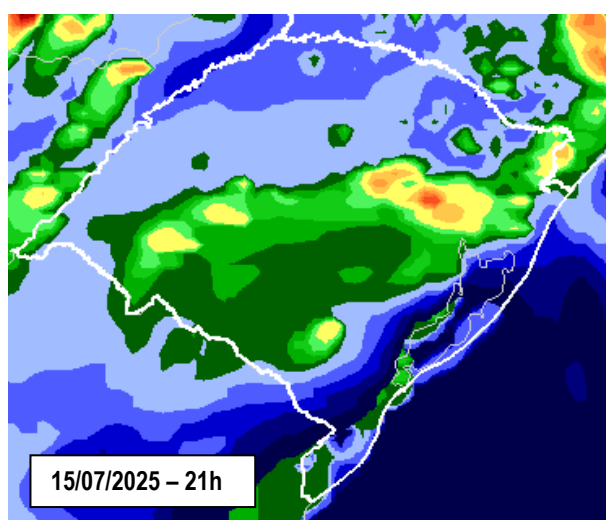
2. Mapas de qualidade do ar no estado do Rio Grande do Sul

Os mapas de qualidade do ar selecionados apresentaram os índices mais elevados do mês de julho.

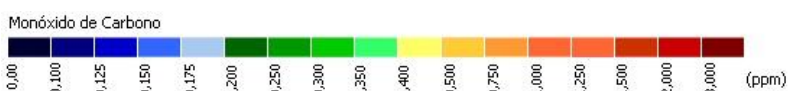
2.1. Monóxido de Carbono (CO)

Valor máximo aceitável pelo CONAMA = 9 ppm – Em período de referência de 8 horas

É um gás produzido a partir da queima incompleta de um material combustível rico em carbono (combustíveis fósseis), muito utilizado na indústria, queimadas e queima de combustíveis em veículos. O monóxido de carbono é extremamente perigoso, pois é um asfixiante químico, podendo levar à intoxicação e até à morte. Seus sintomas de envenenamento podem ser: dores de cabeça, desmaios, sensação de confusão, náusea e até falhas na respiração.



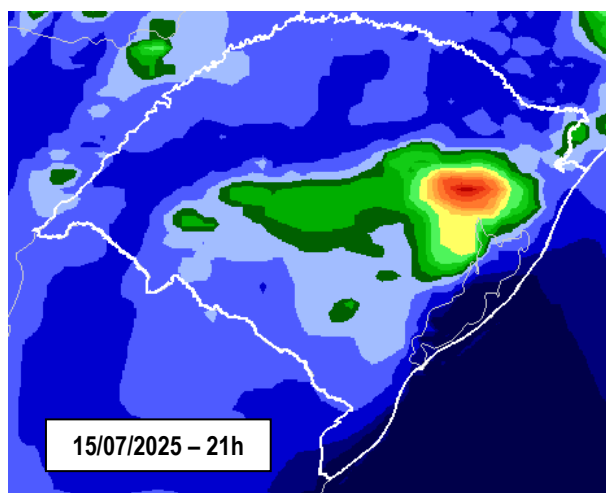
Concentração de CO no RS ppm. Fonte: INPE



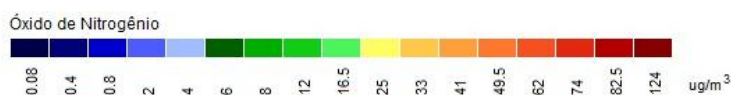
2.2. Óxido de Nitrogênio (NO_x)

Valor máximo aceitável pelo CONAMA = 200 µg/m³ – Em período de referência de 1 hora

Óxidos de Nitrogênio (NO e NO₂): são conhecidos poluentes atmosféricos, sendo suas emissões por processos industriais de combustão (fornos, incineradores, caldeiras). Sua presença na atmosfera pode ser responsável pela acidez nas chuvas, redução da camada de ozônio e smogs. Na saúde da população, os efeitos destes gases atingem principalmente o aparelho respiratório, provocando bronquite e pneumonia. Em baixo nível podem irritar os olhos, o nariz, a garganta, os pulmões (gerando tosse), cansaço e náusea. Já em altos níveis de óxidos de nitrogênio podem causar queimaduras, espasmos, redução da oxigenação podendo levar à morte.



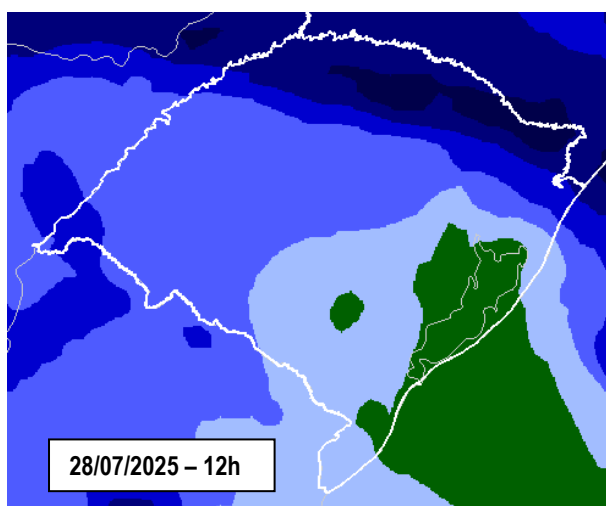
Concentração de NOx no RS $\mu\text{g}/\text{m}^3$. Fonte: INPE



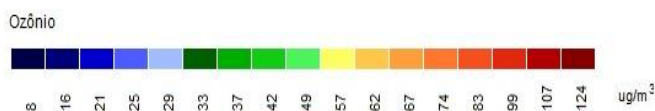
2.3. Ozônio (O₃)

Valor máximo aceitável pelo CONAMA = 100 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ – Em período de referência de 8 horas

É um gás minoritário importante que, embora seja encontrado em toda atmosfera, a sua maior concentração está na região entre 20 km e 35 km de altitude. Essa região é conhecida como Camada de Ozônio, área onde o gás filtra a radiação ultravioleta do tipo B (UV-B), que é nociva aos seres vivos. Porém ao nível do solo este gás pode ser maléfico para a saúde, sendo um gás poluente que é responsável pelo aumento de temperatura na superfície junto com outros gases. Além de poder atacar as células do sistema respiratório e causar danos: morte de células pulmonares, inflamação das vias respiratórias, tosse, dor no peito, dores de cabeça e náusea.



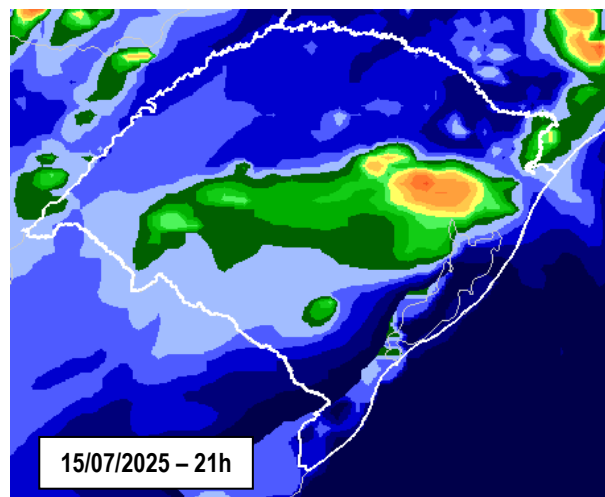
Concentração de O₃ no RS $\mu\text{g}/\text{m}^3$. Fonte: INPE



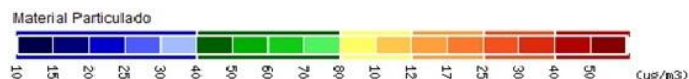
2.4. Material Particulado (MP_{2,5})

Valor máximo aceitável pela OMS = 15 µg/m³ – Em período de referência de 24 horas

São partículas finas presentes no ar com diâmetro de 2,5 micrômetros ou menos, pequenas o suficiente para invadir até mesmo as menores vias aéreas. São conhecidas por produzirem doenças respiratórias e cardiovasculares. Geralmente originam-se de atividades que queimam combustíveis fósseis, como no trânsito, fundição e processamento de metais.

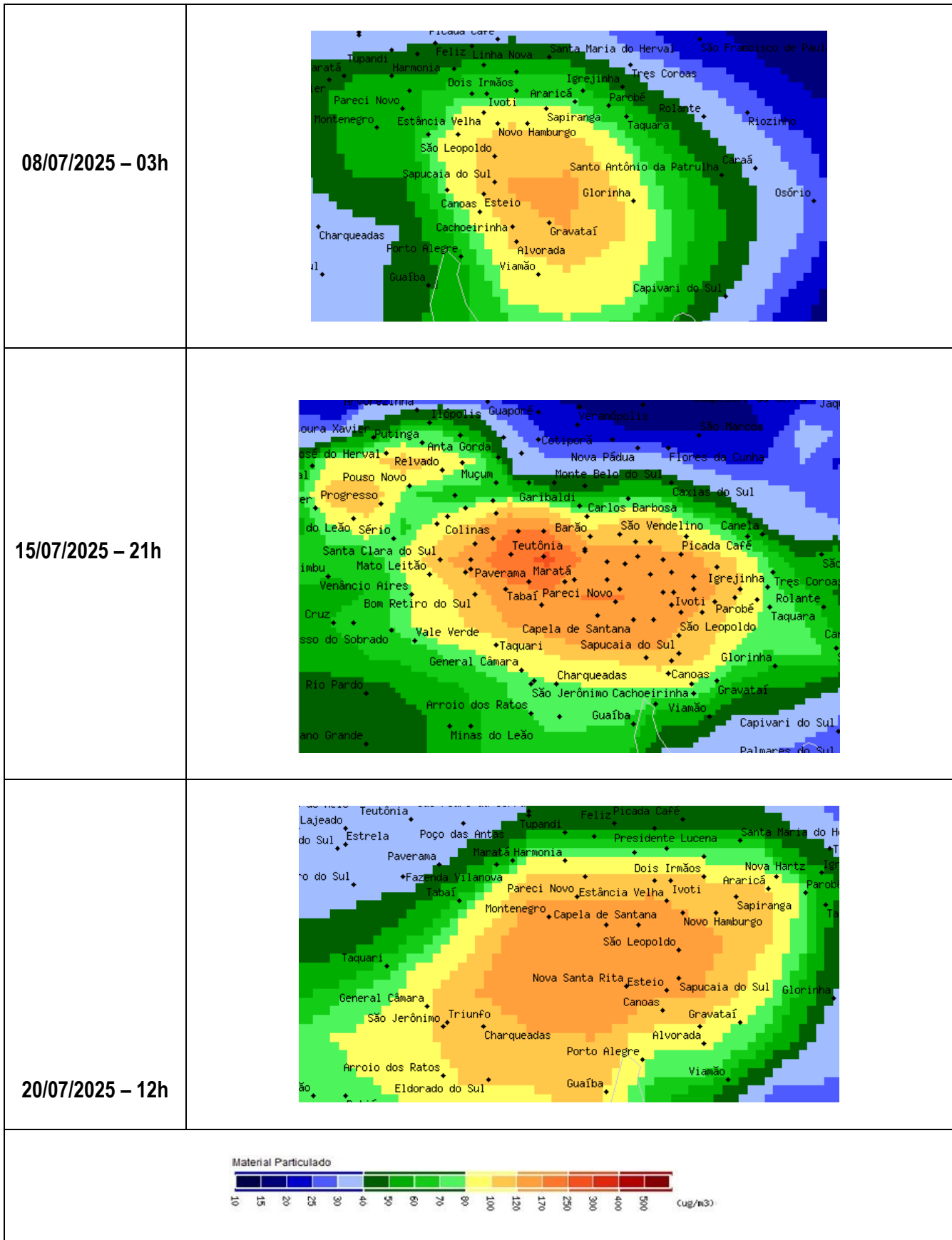


Concentração de MP 2,5 no RS µg/m³. Fonte: INPE



Malha municipal - área com maior presença de MP 2,5 no RS

As imagens a seguir demonstram a concentração de material particulado (MP) 2.5 (µg/m³) no território gaúcho no dia 15 de julho correspondente ao cenário mais crítico do mês de julho para qualidade do ar. A maior concentração observada foi na região centro-leste e metropolitana alcançando mais de 300 µg/m³ em alguns municípios, sendo classificado como PÉSSIMA, segundo o índice de qualidade do ar (IQAr). Além disso, destacam-se os dias 08 e 20 de julho onde alguns municípios receberam a classificação de RUIM e MUITO RUIM.



Fonte: CPTEC/INPE/Meio Ambiente.

2.5. Qualidade do ar em Porto Alegre

A prefeitura de Porto Alegre possui cinco estações de monitoramento da qualidade do ar que coletam dados em tempo real e atualizam de hora em hora. No mês de julho foi observada piora da qualidade do ar para MP2,5, no dia 11/07/2025 nas estações AMRIGS com qualidade considerada MUITO RUIM e a UPA Moacyr Scliar, o Hospital Restinga e a Estação Rodoviária como RUIM. Considerando o SO₂, as estações que apresentaram MUITO RUIM foram AMRIGS, Estação Rodoviária e US São Carlos (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação da Qualidade do ar de Porto Alegre no mês de julho

ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO	MP2,5 µg/m ³ 24h	SO ₂ µg/m ³ 24h	O ₃ µg/m ³ 8h	CO ppm 8h	NO ₂ µg/m ³ 1h
AMRIGS Avenida Ipiranga, 5.311, Partenon.	MUITO RUIM >75-125 (11/07/25)	MUITO RUIM >125-800 (17/07/25)	BOA	BOA	BOA
UPA Moacyr Scliar (Terminal Triângulo) Rua Jeronymo Zelmanovitz, 1, São Sebastião.	RUIM >50-75 (11/07/25)	RUIM >50-125 22/07/25	BOA	BOA	BOA
Hospital Restinga Estrada João Antônio da Silveira, 3.700, Restinga.	RUIM >50-75 (11/07/25)	RUIM >50-125 (22/07/25)	BOA	BOA	BOA
Estação Rodoviária Largo Vespasiano Júlio Veppo, 70, Centro Histórico.	RUIM >50-75 (11/07/25)	MUITO RUIM >125-800 (22/07/25)	BOA	BOA	BOA
US São Carlos (Terminal Antônio de Carvalho) - avenida Bento Gonçalves, 6.670, Agronomia.	MODERADA >15-50 (11/07/25)	MUITO RUIM >125-800 (22/07/25)	BOA	BOA	BOA

Fonte: <https://prefeitura.poa.br/qualidade-do-ar/>

Os critérios de classificação foram adotados conforme o índice de qualidade do ar (IQAr), da Resolução Conama N° 506, de 5 de julho de 2024 (<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/meio-ambiente-urbano-recursos-hidricos-qualidade-ambiental/qualidade-do-ar/indice-de-qualidade-do-ar-iqar>).

3. Dados epidemiológicos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A SRAG é um dos efeitos mais significativos da poluição atmosférica na saúde humana. Os dados epidemiológicos foram obtidos pela Secretaria Estadual da Saúde e são acumulativos do ano 2025 até a SE 31 (27/07/2025 – 2/08/2025). O total de hospitalização observado até o mês de julho foi de 12.758 casos e 1.093 óbitos. Os 10 municípios que apresentaram maiores números de hospitalizações, incidência por 100 mil habitantes de internações que utilizaram UTI, óbitos e taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de letalidade hospitalar estão representados na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Dados epidemiológicos de SRAG do RS no mês de julho

Top 10	Município Residência	Hospitalizações	Incidência*	Óbitos	Mortalidade**
1	Porto Alegre	1500	13,08	94	0,82
2	Caxias do Sul	906	7,9	95	0,83
3	Bento Gonçalves	618	5,39	19	0,17
4	Passo Fundo	566	4,94	26	0,23
5	Alvorada	391	3,41	16	0,14
6	Novo Hamburgo	281	2,45	14	0,12
7	Sapucaia do Sul	264	2,3	13	0,11
8	São Leopoldo	257	2,24	39	0,34
9	Lajeado	233	2,03	20	0,17
10	Guaíba	220	1,92	52	0,45
TOTAL NO RS		12.758	111,26	1.093	9,53

Fonte: <https://ti.saude.rs.gov.br/srag/>.

* Incidência por 100 mil habitantes de internações que utilizaram UTI.

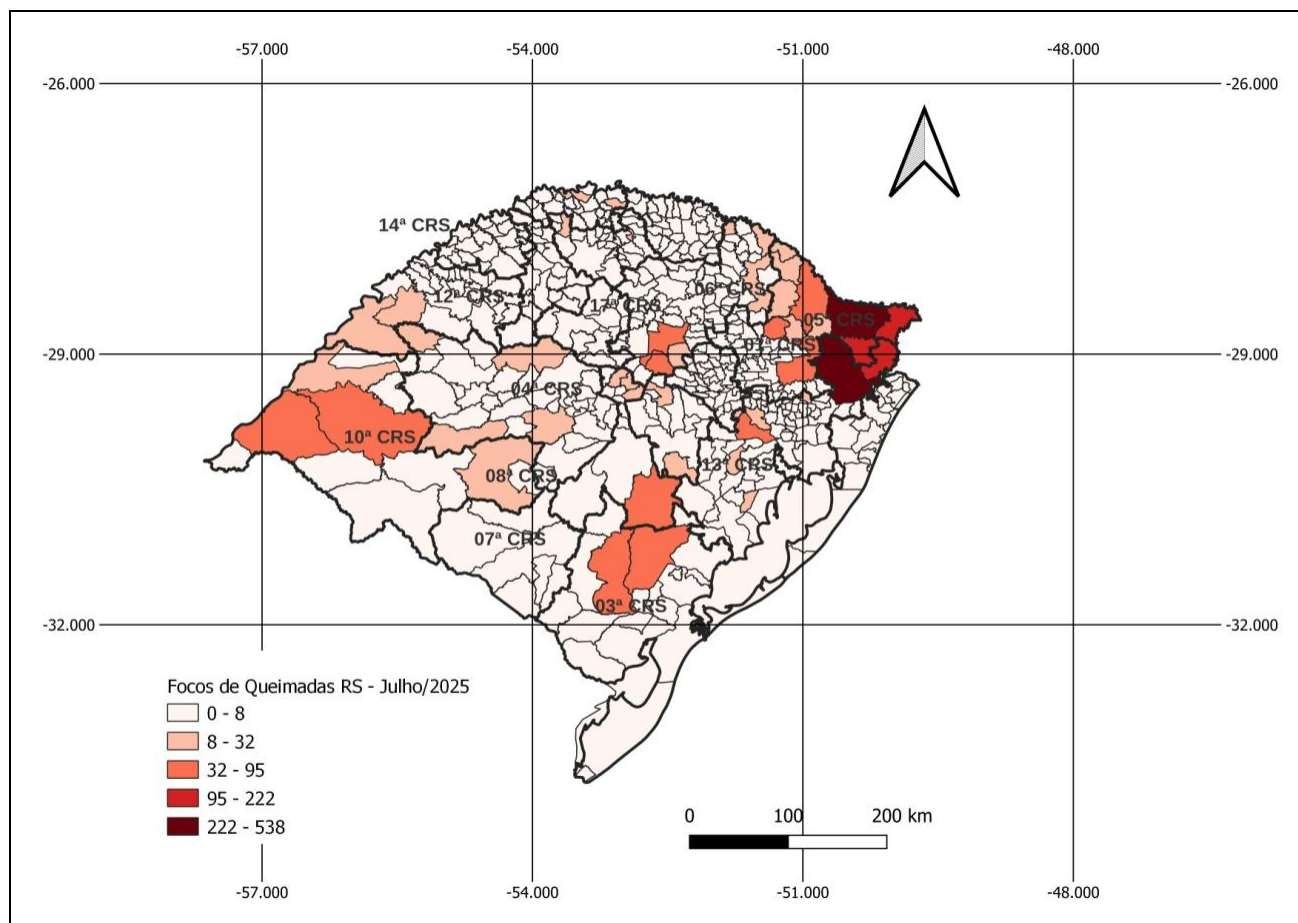
** Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de letalidade hospitalar.

4. Mapa de focos de queimadas no estado do Rio Grande do Sul

De acordo com o INPE para o estado do Rio Grande do Sul foram apresentados 3.414 focos de queimadas, no período de 1/07/2025 a 31/07/2025. Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas estão subnotificadas em nosso estado. Além disso, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas nesse período, no estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que 3.414 focos.

Quando à contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportados através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos (Bakonyi *et al.*, 2004; Mascarenhas *et al.*, 2008; Nicolai, 1999; Paho, 2005).



Fonte: INPE/BDQUEIMADAS.

Elaboração: Equipe VIGIAR/DVAS/SES/RS

5. Medidas de proteção ambiental

- Não queime resíduos;
- Evite o uso do fogo como prática agrícola;
- Não jogue pontas de cigarro para fora dos veículos;
- Ao dirigir veículos automotores, evite arrancadas e paradas bruscas;

Faça deslocamentos a pé, sempre que possível, priorizando vias com menor tráfego de veículos automotores;

- Dê preferência ao uso de transportes coletivos, bicicleta e grupos de caronas.

Utilize lenha seca (jamais molhada ou úmida) para queima em lareiras, fogão a lenha e churrasqueiras.

6. Medidas de proteção pessoal

- Evite aglomerações em locais fechados;
 - Mantenha os ambientes limpos e arejados;
 - Não fume;
 - Evite o acúmulo de poeira em casa;
 - Evite exposição prolongada aos ambientes com ar condicionado;
 - Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
 - Tenha uma alimentação balanceada;
 - Pratique atividades físicas ao ar livre em horários com menor acúmulo de poluentes atmosféricos e se possível distante do tráfego de veículos;
 - Fique atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
 - Evite expor-se ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
 - Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
 - Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice máximo encontra-se entre 05 e 06, para o Estado;
 - Sempre que possível, visite locais mais distantes das grandes cidades, onde o ar é menos poluído.
- Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.

7. Notícias

O programa VIGIAR do RS está passando por uma reestruturação de equipe em 2025. Em pactuação com o Vigiante Nacional do Ministério da Saúde, o manterá a vigilância dos agravos respiratórios através de Unidades Sentinela, mas passará a investir em estratégias de educação e comunicação. Recentemente, a equipe participou do I Simpósio Gaúcho sobre Impactos da Poluição do Ar (SGImPAR), em Rio Grande, no dia 17 de julho. Neste evento, a palestra VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A POLUENTES ATMOSFÉRICOS (VIGIAR) apresentou o Plano de ação para Queimadas e medidas adotadas às ações realizadas nos anos 2022 a 2024, além das novas perspectivas e metas para os próximos anos.



Fonte: SGIImPaR

Palavras-chave: controle da qualidade do ar; monitoramento ambiental; poluentes atmosféricos; poluição do ar; risco à saúde humana; vigilância sanitária ambiental.

REFERÊNCIAS

BAKONYI, Sonia Maria *et al.* Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 35, n. 5, p. 695-700, 2004.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros *et al.* Poluição atmosférica devida à queima de biomassa florestal e atendimentos de emergência por doença respiratória em Rio Branco, Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São paulo, SP, v. 34, n. 1, p.42- 46, jan. 2008.

NICOLAI, T. Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact? **Pediatr. Pulmonol.**, Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

PAN AMERICAN HEALTH ORANIZATION; WORLD HEALTH ORGANIZATION. OMS estima que sete milhões de mortes ocorram por ano devido a contaminação atmosférica. In: **BOLETIM INFORMATIVO DO VIGIAR (RS)**, Porto Alegre: CEVS/SES, v.7, n.23, 14 maio 2025. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201711/08113526-boletim-informativo-do-vigiar-rs-n-23-14-de-maio-de-2015.pdf>. Acesso em: 11 ago 2025.

EXPEDIENTE

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde RS

Avenida Ipiranga, 5400 – Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil.
CEP: 90.610-030 – Fone: (051) 32884000

vigiar-rs@saude.rs.gov.br

Secretária da Saúde: Arita Bergmann
Diretora do CEVS- Interina : Tani Maria Schiling Ranieri Muratore

Chefe da DVAS/CEVS: Aline Campos

Chefe da Seção de Saúde Ambiental: Baresi Delabary

Centro de Informação e Documentação – CID: Adriana Schwanck de Bittencourt

Equipe VIGIAR do RS:

Regis Fernandes Silva – Engenheiro Civil

Paula Hauber Gameiro de Oliveira - Bióloga

André Jarenkow – Engenheiro Químico

O Boletim Informativo do Vigiar/RS é um instrumento de informação técnica em saúde e ambiente editado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde do Rio grande do Sul, com periodicidade mensal, disponível no endereço eletrônico

<http://bit.ly/2htliUS>

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.